



DEPRESSÃO E DEMÊNCIA NA POPULAÇÃO IDOSA: COMPREENDENDO O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

MARIANA LOPES RIOS; RAFAELLA FERNANDES OLIVEIRA NOGUEIRA; REBECA SILVA RIOS AZEVEDO; JOICE KELLY RAMOS

INTRODUÇÃO: A relação entre quadros depressivos e demenciais, particularmente a doença de Alzheimer (DA), em idosos é complexa, já que compartilham sintomas e até mesmo neuroimagens semelhantes, por afetarem a memória de curto prazo e a concentração. Essas condições podem coexistir, sendo a depressão tida como fator de risco para quadros demenciais, tornando o diagnóstico diferencial um desafio significativo na prática clínica, sendo crucial para a escolha adequada de tratamento e o acompanhamento profissional necessário. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão acerca dos fatores de diferenciação da demência e depressão em estudos recentes que minimizem a confusão do diagnóstico. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura de artigos indexados no banco de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores em inglês “Dementia”, “Depression”, “Elderly”, “Diagnosis”. Utilizou-se o operador booleano “AND”, resultaram 42 artigos, entre 2018 e 2023. **RESULTADOS:** A persistente depressão, ao afetar pacientes com mais de 60 anos, pode gerar atrofia bilateral do hipocampo, juntamente com lesões pré-frontais. Estudos recentes indicam que os sintomas depressivos não apenas servem como fatores de risco, mas também como sinais precursoras de demência, muitas vezes se manifestando até uma década antes do diagnóstico de demência. Ademais, tanto idosos com depressão quanto pacientes com DA exibem níveis elevados de marcadores inflamatórios como IL-6, IL-8 e TNF. Contudo, na DA, observa-se um aumento na proteína Tau e uma redução na proteína Beta amiloide no líquido cefalorraquidiano (LCR), o que pode ser útil na diferenciação entre demência e distúrbios depressivos em idosos. **CONCLUSÃO:** A depressão e a demência possuem manifestações clínicas sobrepostas, mas etiologias e tratamentos distintos, sendo importante destacar que o uso inadequado de antidepressivos apresenta possível efeito negativo na cognição. Portanto, o diagnóstico diferencial requer acompanhamento clínico cuidadoso com assistência neuropsiquiátrica e, se possível, técnicas de análise de LCR, para identificação de biomarcadores.

Palavras-chave: Demência, Depressão, Pessoa idosa, Diagnóstico diferencial, Doença de alzheimer.